



## XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

### **ASSOCIAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS CONTINGENCIAIS E NECESSIDADE DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS: UM ESTUDO EMPÍRICO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE MONTEIRO/PB**

**DIEGO DANTAS SIQUEIRA**

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

**MAMADOU DIENG**

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

**LÍLIAN PEROBON MAZZER**

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

**ISMAEL GOMES BARRETO**

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

#### **RESUMO**

A presente pesquisa buscou investigar a associação entre fatores contingenciais organizacionais com a necessidade de informações contábeis gerenciais no contexto das Micro e Pequenas Empresas (MPEs). Para tanto, foi realizada uma pesquisa de levantamento com abordagem quantitativa. A amostra não probabilística desse estudo foi formada por 52 MPEs atuantes no comércio e prestação de serviços. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário aplicado aos gestores das MPEs investigadas. Para tratamento dos dados utilizou-se estatística descritiva e o teste não paramétrico *Kruskal Wallis*. Os resultados apontaram que no contexto da pesquisa, as variáveis contingenciais organizacionais influenciam na necessidade de informações. Além disso, verificou-se que as informações que os gestores mais sentem necessidade, dizem respeito a clientes, fornecedores, informações que permitam fazer previsões e formação de preços, respectivamente. Em relação as duas hipóteses levantadas na pesquisa, verificou-se que a estratégia organizacional adotada, influencia na necessidade de informações sobre concorrentes, formação de preços, custos dos produtos/serviços e pesquisas de mercado. Da mesma forma, verificou-se que a incerteza relacionada as atitudes da concorrência, exercem influência na necessidade de informações sobre lucro por produto, margem de segurança e custos dos produtos/serviços.

**Palavras-Chave:** Micro e pequenas empresas. Teoria da Contingência. Informações contábeis.

#### **1 INTRODUÇÃO**

A necessidade de informações gerenciais é um fator inerente a variáveis contingenciais definidas no nível organizacional que contribui para o melhor desenho do sistema de controle gerencial (SCG). Mendonza e Bescos (2001) afirmam que poucos estudos identificaram os fatores que explicam a satisfação com informações para a tomada de decisão. Ainda segundo os autores, o primeiro corpo normativo de pesquisa aborda a definição da informação contábil gerencial em si e as características para a sua utilidade. O segundo corpo de pesquisa critica as informações contábeis gerenciais existentes e enfatiza a evolução e progressão necessária da contabilidade gerencial. E por último, alguns estudos baseados na Teoria da Contingência explicam a natureza das informações que os gerentes podem acessar e sua atitude em relação a essas informações.

A maioria dos estudos revisados nessa área, no contexto de pequenas e médias empresas (PMEs), têm adotado a abordagem da Teoria da Contingência como quadro teórico para examinar a influência das características do nível de empresa (tamanho) ou fatores do ambiente de atuação (competição) na sofisticação da utilização de técnicas de contabilidade gerencial (Abdel-Kader & Luther, 2008), dos determinantes das características do sistema de informação contábil e seu



## XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

impacto na performance financeira de PMEs (Affes & Chabchoub, 2007) ou ainda dos fatores que determinam a demanda e a oferta de serviços de contabilidade e auditoria em PMEs (Adeyemi, Obah & Udofia, 2015) e da complexidade e contingência do sistema de informação contábil das PMEs (Chapellier, Mohammed & Teller, 2013).

É notável que ainda existem questões abertas no que se refere à investigação da necessidade de informações gerenciais por parte dos gestores e aos fatores explicativos dessas necessidades principalmente no contexto de MPEs. As únicas evidências obtidas neste foco resultam do trabalho de Mendonza e Bescos (2001) realizado em grandes empresas francesas.

No Brasil, os estudos que têm focado no tema adotaram diversas linhas de investigação. Estas pesquisas buscaram investigar a utilidade da informação contábil em micro, pequenas e médias empresas em diferentes espaços geográficos (Lucena, 2004; Cardoso da Silva *et al.*, 2010; dos Anjos *et al.*, 2012; & Moreira *et al.*, 2013) e a relação entre fatores comportamentais e a informação contábil gerencial. Por exemplo, Caneca *et al.* (2009) investigaram as variáveis que afetam a qualidade dos serviços contábeis prestados por contadores externos, segundo a percepção dos gestores de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs). O estudo revelou que algumas características dos contadores, bem como algumas características dos serviços por eles prestados, influenciam a qualidade percebida pelos gestores, com relação a esses serviços. A oferta de contabilidade gerencial influencia positivamente a percepção dos gestores, com relação estatisticamente significativa.

Diante do exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: **Qual a associação entre as variáveis contingenciais com a necessidade de informações para o processo de gestão?**

Dessa forma, o objetivo do presente estudo consiste em investigar a associação entre fatores contingenciais organizacionais com a necessidade de informações contábeis gerenciais no contexto das MPEs. O estudo realizado pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) em 2014, constatou que as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (MPE), ao longo dos últimos 30 anos, vêm conquistando importância crescente no país, devido ao relevante papel socioeconômico que estas empresas desempenham. Ainda segundo a pesquisa, no ano de 2011, as MPE geraram 27,0% no valor adicionado do conjunto de atividades pesquisadas no Produto Interno Bruto (PIB); além disso, em 2014 existiam cerca de 9 milhões de Micro e Pequenas Empresas no País, o que representa mais da metade dos empregos formais.

Sendo assim, verifica-se a relevância em investigar esse tipo de organização visto o papel fundamental que desempenha na economia e geração de empregos. Além disso, a motivação do estudo decorre de lacunas identificadas em pesquisas anteriores, assim como pela carência de estudos relacionadas ao tema.

Chenhall (2007), afirma que a maioria das pesquisas sobre SCG baseadas em contingências estudaram organizações de maior porte, e ressalta que o papel do SCG em entidades de menor ou médio porte recebeu pouca atenção na literatura de SCG baseada em contingência. Desta forma, a presente pesquisa justifica-se ainda, por tratar um tema relevante, porém pouco explorado na literatura de contingência.

Este trabalho contribui com a literatura ao apresentar a necessidade de informações dos gestores das MPEs investigadas. Possibilitando aos profissionais da contabilidade uma reflexão acerca dos serviços que estão sendo prestados. Além disso, fornece evidências empíricas dos fatores que influenciam a necessidade de informações. Por fim, espera-se que a presente pesquisa forneça aos gestores das MPEs um maior entendimento dos fatores que podem impactar no desempenho e consequentemente na sobrevivência de suas organizações.

Além dessa introdução, o trabalho encontra-se estruturado em quatro seções. A seção seguinte apresenta o referencial teórico que aborda a teoria de base assim como as variáveis dependentes, independentes e hipóteses da pesquisa. Em seguida, os procedimentos metodológicos são apresentados. Na seção quatro, encontram-se a análise e discussão dos resultados. A última



seção traz as considerações finais da pesquisa, destacando as limitações e sugestões para investigações futuras e por fim, são apresentadas as referências utilizadas na presente pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Necessidade de informações gerenciais nas MPEs

Devido a tantas incertezas vivenciadas pelas organizações, a informação tornou-se ferramenta crucial para o sucesso de qualquer negócio. O aumento na competitividade e mudanças constantes no ambiente dos negócios, obrigam os gestores a se adequarem, buscando métodos que permitam melhor compreender e controlar sua empresa, com intuito de diferenciar-se dos demais concorrentes e garantir a continuidade do negócio.

A informação pode ser tida como uma ferramenta para lidar com problemas associados à gestão de empreendimentos, pois, em ambientes cada vez mais competitivos, onde os gestores precisam constantemente tomar decisões, aqueles que conseguirem aplicá-la de maneira eficiente, poderão obter vantagem em relação aos concorrentes (Moreira *et al.*, 2013).

Ao inserir-se no mercado, as organizações se deparam com inúmeros desafios, e a forma como a organização lida com essas dificuldades poderá ser fator determinante para o sucesso do negócio (Silva, 2017). O cenário atual que as organizações estão vivenciando, demonstra que a informação, independente do mercado ou área de atuação da empresa, assume papel de destaque, tanto pela globalização dos mercados quanto pela rapidez das mudanças (Krafta & Freitas, 2008).

O que se observa no contexto das micro e pequenas empresas é que elas fazem pouco uso de informações contábeis gerenciais. Morais (1999) observou que os pequenos empreendedores não têm o hábito de utilizar a informação, não percebem sua importância e não dispõem de recursos suficientes para investir nessa área.

Mesmo a literatura apontando inúmeros benefícios que as informações contábeis proporcionam, estudos que investigaram as MPEs, mostram que a informação predominante é a informal (Lucena, 2004), e os gestores baseiam-se muitas vezes, na intuição e experiência adquirida ao longo dos anos. Além disso, normalmente, as informações em organizações de pequeno porte são centralizadas (Bilessimo, 2002), isso ocorre muitas vezes em decorrência do risco de ocorrerem perdas para a empresa, devido a delegação da autoridade (Albuquerque, 2004).

O fato de alguns empresários conseguirem bons resultados na condução do negócio, pode criar uma falsa impressão de que eles não necessitem de ajuda. E isso acaba fazendo com que eles não busquem informações que poderiam melhorar o desempenho de sua empresa. Nesse sentido, Pereira (1983 *apud* Caneca, 2008), argumenta que mesmo aqueles gestores que possuem uma excelente intuição, dom para gerenciar, podem ter chances maiores de sobrevivência, aumentando a probabilidade de acerto nas decisões, se fizerem adequado uso das informações financeiras.

Silva *et al.* (2010) em sua pesquisa com 55 gestores, constataram que 34,5% deles, apresentam dificuldades em utilizar informações contábeis. Além disso, o estudo revelou que a maioria dos gestores não utilizam as informações contábeis para acompanhar metas e avaliar desempenho e impactos financeiros em suas organizações. Da mesma forma Fiek e Loose (2017) constataram que 83% dos gestores das empresas analisadas não fazem uso de informações contábeis para a tomada de decisão.

Diversas pesquisas que investigaram as MPEs, constataram que para grande parte dos gestores investigados, a contabilidade é tida como ferramenta para atender a exigências fiscais e trabalhistas (Fiek & Loose, 2017; Moreira, *et al.*, 2013), sendo deixada para segundo plano no que se refere a tomada de decisão. A pesquisa realizada por Moreira *et al.* (2013) ainda constatou que, mesmo existindo a compreensão da relevância da contabilidade por parte de alguns gestores, eles não manteriam o contador caso existisse simplificação no recolhimento dos tributos.



## XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Portanto, com base no exposto, pode-se afirmar que a informação e um bom planejamento são vitais para a sobrevivência de qualquer negócio, e que praticamente todos os gestores necessitam de informações que os auxiliem no gerenciamento da empresa. Entretanto, por desconhecerem os benefícios que a contabilidade pode proporcionar para o gerenciamento dos negócios, os gestores das MPEs podem considerar a contabilidade como sendo apenas algo oneroso e que não trará benefício algum para o empreendimento. Sendo, o papel do contador, fortemente associado ao cumprimento das funções burocráticas dentro das empresas.

### 2.2 Teoria da contingência

A pesquisa de contabilidade gerencial que adota a teoria da contingência, apresenta uma longa história em proporcionar informações sobre o papel e o funcionamento das práticas contábeis gerenciais nas organizações (Hall, 2016). Otley (2016), afirma que estudos utilizando a teoria da contingência apresentaram histórias de sucesso na pesquisa em contabilidade e controle gerencial nos últimos quarenta anos.

A teoria da contingência sugere que não existe um SCG ideal, que possa ser aplicado à todas organizações. Em vez disso, são circunstâncias específicas que determinam a melhor escolha de um SCG para situações particulares (Reid & Smith, 2000; Molinari & Guerreiro, 2004; Chenhall 2007; Beuren & Macohon 2011; Otley, 2016). Desta forma, é possível observar que não há um SCG universal, que seja eficaz em todas circunstâncias, o SCG deve ser flexível de modo que possa se adequar às contingências inerentes a atividade empresarial. Nesse sentido, Otley (1994 p. 298), chama a atenção para o fato de que “o contexto e o funcionamento das organizações contemporâneas requerem flexibilidade, adaptação e aprendizagem contínua”.

Otley (2016), sugere que toda pesquisa em contabilidade gerencial é em sua essência contingente, tendo em vista que objetiva descobrir quando técnicas específicas, podem ser mais adequadas para organizações específicas, em circunstâncias específicas. Molinari e Guerreiro (2004) afirmam que uma organização não exerce poder sobre a contingência, entretanto, a contingência é capaz de influenciar a organização. Dessa forma, observa-se que se faz necessário conhecer os fatores contingenciais que afetam cada organização em particular, de modo que o desenho do SCG seja projetado para se adequar as contingências que o influenciam.

A pesquisa com abordagem contingencial não é recente. Molinari e Guerreiro (2004) afirmam que pesquisas que adotaram a Teoria da Contingência na gestão empresarial surgiram na década de 1960. Quando os pesquisadores começaram a considerar o ambiente externo no qual as organizações estavam inseridas (Guerra, 2007). O autor ainda afirma que os primeiros estudos como os de Burns e Stalker (1961), Chandler (1962), Woodward (1965), e Lawrence e Lorsch (1967), influenciaram o surgimento da Teoria da Contingência, na medida em que buscaram entender como variáveis contingenciais (ambiente, tecnologia, estratégia) impactavam a estrutura organizacional das empresas. A partir desses estudos, um grande número de pesquisas na área de contabilidade, utilizando a teoria da contingência foi produzido.

Ao longo das pesquisas que adotaram a teoria contingencial, foram utilizadas uma série de variáveis que pudessem explicar as características do SCG. Otley (2016), descreve algumas variáveis bastante examinadas na literatura. Segundo o autor, as variáveis podem ser divididas entre independentes e dependentes; internas e externas. Algumas variáveis independentes externas comumente examinadas são tecnologia, concorrência no mercado ou hostilidade, incerteza ambiental.

Já as variáveis internas são tamanho, estrutura, estratégia, sistemas de informação, variáveis psicológicas. Como variáveis dependentes tem-se o desempenho, comportamento orçamentário, o design do sistema de controle de gestão, mudanças nas práticas e inovação de produtos (Otley, 2016).



## XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

A Teoria da Contingência tem sido amplamente utilizada em pesquisas que investigam grandes organizações, mas em relação às pequenas empresas, observa-se a escassez de pesquisas que adotam esse quadro teórico. Um exemplo de estudo sobre contingências em pequenas empresas pode-se citar Reid e Smith (2000), onde investigaram o impacto das contingências no desenvolvimento do sistema de contabilidade gerencial de pequenas empresas escocesas.

Recentemente, Gardelin *et al.* (2011) investigaram o relacionamento entre o comportamento estratégico e a incerteza ambiental na percepção dos gestores de pequenas empresas. Do mesmo modo, Silva (2017) conduziu sua pesquisa com pequenas empresas do setor de construção civil investigando as relações existentes entre fatores contingenciais e a importância atribuída pelos gestores aos indicadores de desempenho classificados nas perspectivas do Balanced Scorecard (BSC). O que demonstra que esse tipo de investigação ainda está se desenvolvendo.

Sendo assim, por as contingências afetarem a forma organizacional da empresa, acredita-se que a incerteza percebida, assim como a estratégia adotada pelas MPEs acarretem a uma maior demanda de informações que possam auxiliá-los na adequação de suas práticas, as circunstâncias específicas em que se encontram.

### 2.3 Desenvolvimento das hipóteses

#### 2.3.1 Incerteza e necessidade de informações

A incerteza ambiental, vem sendo amplamente discutida em pesquisas organizacionais (Jacomossi & Silva, 2016). Devido à grande influência que exerce sobre a organização, a incerteza tem sido a variável organizacional mais pesquisada nos estudos originais sobre literatura de contingência (Chenhall, 2007; Otley, 2016).

A incerteza caminha lado a lado com as organizações e está relacionada à falta de informação e conhecimento sobre determinados fenômenos que podem impactar a tomada de decisões. Miller (1993), define incerteza como sendo a imprevisibilidade de como variáveis ambientais ou organizacionais impactam no desempenho da organização. Para Chenhall (2007), incerteza está associada a situações em que não se podem anexar as probabilidades a acontecimentos particulares e até mesmo os elementos do ambiente podem ser imprevisíveis. Na visão de Milliken (1987, p. 135), “não é a mudança em si, ou igualmente as rápidas taxas de mudança, que geram incerteza; mas sim as mudanças imprevisíveis”.

Ambientes incertos, requerem soluções rápidas, sistemas flexíveis e adaptáveis para gerenciar atividades no momento em que ocorrem fatos inesperados (Otley, 2016). Na busca de lidar com as incertezas, e facilitar o processo decisório, os gestores aumentam o número de informações (Bilk, Vogt & Silva, 2017). Entretanto, nem sempre isso é possível. Muitas vezes, os sistemas de informações contábeis fornecem respostas lentas aos acontecimentos (Mendonza & Bescos, 2001), fazendo com que a organização saia em desvantagem com relação às suas concorrentes.

Jacomossi e Silva (2016), observaram que a rapidez e o volume das mudanças no ambiente organizacional fizeram com que os gestores tenham pouco tempo de analisar e formular estratégias para se adaptar a estas mudanças.

Apesar de ser praticamente impossível prever eventos que poderão afetar o ambiente organizacional (Schiehl & Landry, 2014), planejamento e um bom sistema de informações são cruciais para que sejam minimizados os riscos de decisões equivocadas. Como a incerteza tende a aumentar, se faz necessária a adoção de práticas e técnicas de previsão para que estratégias sejam implantadas visando preparar os gestores para eventos futuros (Bilk *et al.*, 2017).

Da mesma forma, Vecchiato (2012), ressalta que para decisores estratégicos, ambientes incertos proporcionam oportunidades, que se bem aproveitadas podem resultar em vantagem





competitiva ao longo do tempo. Por isso, é fundamental para empresa conhecer e analisar o ambiente na qual está inserida, para que os gestores consigam adotar mecanismos de controle que possibilitem a adaptação às incertezas, buscando garantir a obtenção dos objetivos e metas da organização (Jacomossi & Silva, 2016).

Sendo assim, surge a hipótese 1 (H1) da pesquisa: **A incerteza influencia na necessidade de informações.**

### 2.3.2 Estratégia e necessidade de informações

A tomada de decisão estratégica pode ser entendida como uma forma especial de decisão diante de incertezas, envolvendo atividades como formulação de metas, identificação de problemas e criação de alternativas (Schwenk, 1984). Johnson *et al.* (2005 *apud* Ferreira & Otley, 2009) definem estratégia como sendo a direção que a organização decide prosseguir a longo prazo, buscando o alcance objetivos organizacionais.

Chenhall (2007) observou que a estratégia se diferencia um pouco das demais variáveis contingenciais, de certa forma, ela não faz parte do contexto, entretanto, é o meio pelo qual os gestores conseguem influenciar a natureza do ambiente externo. Ainda segundo o autor, se o mercado onde a organização oferta seus produtos é muito incerto, reformular a estratégia do produto, e o lançar em um mercado mais previsível, poderia acabar com a pressão do ambiente. Portanto, a estratégia possibilita aos gerentes sempre que julgarem necessário, mudar o posicionamento da organização.

O planejamento e implementação da estratégia é um processo que exige cautela, pois, falsas expectativas e erros ao julgar o ambiente podem impedir que a estratégia seja realizada (Langfield-Smith, 1997). Da mesma forma, Ferreira e Otley (2009), argumentam que é possível que uma organização tenha metas e objetivos claramente definidos, e estabelecido fatores chave, entretanto, se não for possível definir quais ações serão necessárias para alcançar os objetivos, o planejamento estratégico será falho. Sendo assim, nota-se que se faz necessário para os gestores, cercar-se de informações para que estratégias possam ser planejadas e implementadas.

Atkinson (2006) observou que para a estratégia ser implantada, é necessário que os sistemas de controle sejam flexíveis o suficiente para se adequarem a ambientes cada vez mais dinâmicos e competitivos. Da mesma forma, Chenhall (2007) afirma que o processo estratégico tem se tornado complexo devido a cobrança cada vez maior por parte dos consumidores, por produtos de baixo custo e de boa qualidade. Dessa forma, é imprescindível que as empresas se posicionem de maneira eficiente no mercado na qual buscam inserir-se.

Ao longo dos anos, várias tipologias genéricas de estratégias foram propostas nas pesquisas (Ferreira & Otley, 2009). Estratégias como, defensor, analisador, prospectador e reator de Miles e Snow (1978); estratégia conservadora e empreendedora de Miller e Friesen (1982), e estratégias relacionadas ao ciclo de vida, que abrangem missões estratégicas de construir, manter e colher de Gupta e Govindarajan (1984). Otley (2016) afirma que recentemente, houveram pesquisas mais detalhadas e qualitativas que buscaram captar detalhes das estratégias contemporâneas adotadas e a forma como estas impactam no uso de sistemas de controle gerencial, como exemplo, o autor cita a pesquisa realizada por Adler e Chen (2011).

Apesar de os estudos supracitados fornecerem uma ótima base para se analisar as estratégias de uma organização. Para fins desta pesquisa, serão utilizadas as classificações de estratégias genéricas, liderança em custos, diferenciação e enfoque de Michael Porter (1992), pelo fato de ser o mais influente autor de estratégia (Bertero *et al.*, 2003), e por suas classificações serem as que mais possuem aceitação no âmbito empresarial e acadêmico (Guerra, 2007). Entretanto, devido à dificuldade para mensurar a estratégia de enfoque, o estudo irá englobar apenas as estratégias de liderança em custos e diferenciação.



## XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Segundo Porter (1992), na estratégia genérica de liderança em custos, o foco da empresa é voltado para redução de custos e a busca por economias de escala. A liderança em custos pode ser atingida por meio de tecnologias de produção eficientes, acesso preferencial a matérias-primas, redução de despesas indiretas, publicidade, assistência, etc.

Ainda de acordo com o autor, a empresa que adota a estratégia de diferenciação, busca ser única no mercado em que atua. A empresa se concentra em fornecer um ou mais atributos que tornam o produto exclusivo, de modo que possa justificar um valor elevado. Essa diferenciação ocorre de várias maneiras como, qualidade do produto, serviço de entrega diferenciado, assistência pós-venda, imagem da marca, durabilidade, ou qualquer outra característica que o cliente considera importante a ponto de pagar um valor maior pelo produto.

Finalmente, a estratégia genérica de enfoque é voltada para atender segmentos específicos do mercado que são atendidos de forma insatisfatória pelos concorrentes. Além disso, o enfoque possui duas variantes, o enfoque no custo e o enfoque na diferenciação (Porter, 1992).

Junqueira *et al.* (2016) investigaram o efeito das escolhas estratégicas genéricas e dos sistemas de controle gerencial (SCG) no desempenho organizacional de empresas de médio e grande porte, utilizando a teoria de contingência como plataforma teórica. Os resultados dessa pesquisa apontam que (i) as forças competitivas moldam a estratégia adotada pelas organizações pesquisadas; (ii) o desenho do SCG é influenciado pela estratégia escolhida; (iii) as escolhas estratégicas e o SCG possuem impacto positivo no desempenho organizacional.

Portanto, acredita-se que o processo estratégico, leva o gestor a demandar uma maior quantidade de informações. Nesse sentido, surge a hipótese 2 (H2) da pesquisa: **A estratégia influencia na necessidade de informações.**

### 2.4 Modelo e variáveis da pesquisa

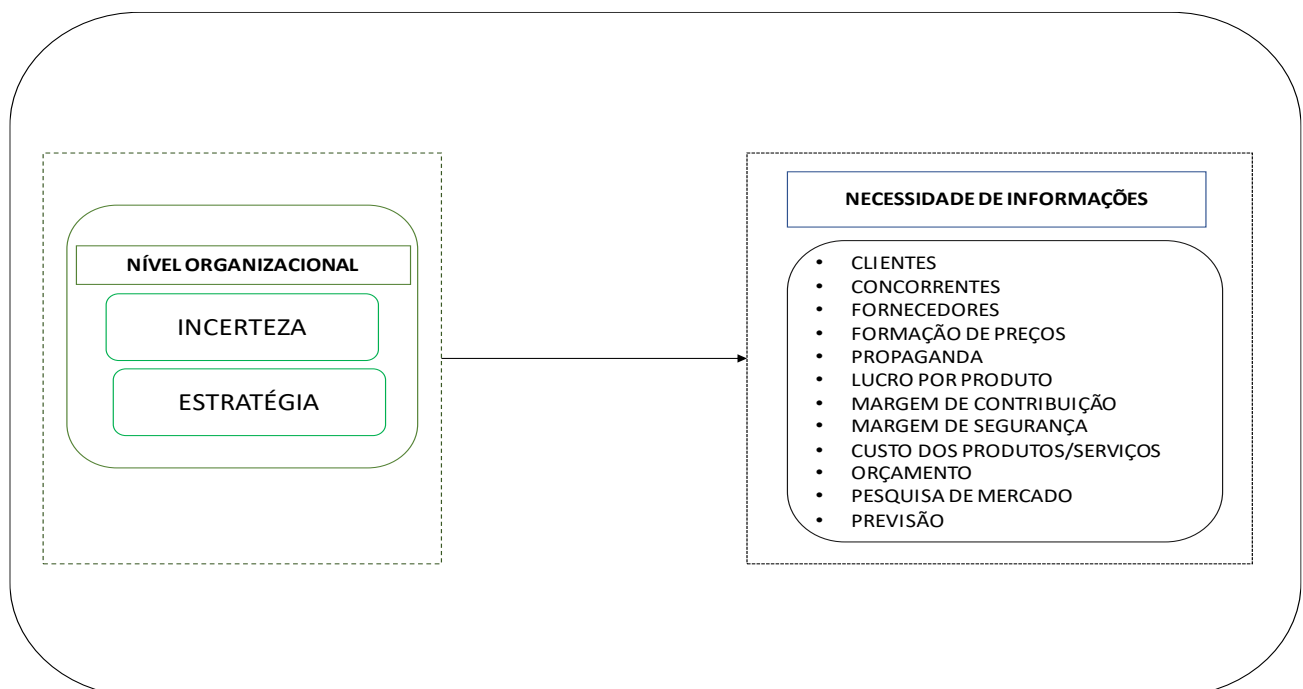


Figura 1 – Modelo da pesquisa

#### Variáveis Independentes – Variáveis contingenciais organizacionais e individuais

As variáveis contingenciais organizacionais utilizadas na pesquisa foram, a incerteza e a estratégia. Para mensurar a variável incerteza, o instrumento apresentava 6 dimensões dessa



## XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

variável, que eram a tecnologia, concorrência, demanda de mercado, características dos produtos ofertados pela empresa, disponibilidade de mercadorias ou matérias-primas e preço das mercadorias ou matérias primas. Para cada uma das dimensões descritas, foi apresentada uma escala do tipo *Likert* contendo 5 (cinco) níveis que representavam a velocidade com que ocorriam as mudanças na organização.

No tocante a estratégia, o instrumento questionava aos respondentes qual era a maior prioridade da empresa, em seguida eram apresentadas as estratégias de liderança em custos ou diferenciação.

### **Variável Dependente – Necessidade de informações**

Para mensurar a necessidade de informações, o instrumento utilizado elencava 12 (doze) informações distintas, e questionava aos gestores sobre quais informações eles solicitariam ao contador para ajudar a tocar o negócio. Adicionalmente, para cada informação, foi apresentada uma escala do tipo *Likert* contendo 5 (cinco) níveis que representavam a importância atribuída pelos gestores aquelas informações que eles solicitariam ao contador.

## **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **3.1 Universo e amostra da pesquisa**

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Monteiro estado da Paraíba e o universo foi composto das micro e pequenas empresas das atividades econômicas, comércio e serviço. Como critério para definir o porte da empresa, foi considerado a classificação SEBRAE, de acordo com o número de funcionários. Dessa forma, as Microempresas são aquelas que possuem até 9 empregados e as pequenas empresas são as que possuem de 10 a 49 empregados.

A amostra da pesquisa é considerada não probabilística, e foi definida por conveniência, uma vez que este tipo de coleta depende muito da taxa de resposta recebida após aplicados os questionários da pesquisa. Justifica-se a escolha desse tipo de amostragem diante das limitações de acessibilidade às empresas, fato considerado inerente a estudos de levantamento.

Sendo assim, a amostra foi composta por 52 (cinquenta e duas) micro e pequenas empresas e o acesso a essas empresas deu-se pelo critério de acessibilidade. Além disso, para fins da presente pesquisa, não foram utilizados os microempreendedores individuais (MEI).

### **3.2 Instrumento de coleta de dados**

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário estruturado, aplicado com os proprietários e/ou gerentes das MPEs. O contato com os gestores foi realizado presencialmente, através de visitas aos estabelecimentos.

O período de realização da coleta dos dados deu-se nos meses de abril e maio de 2018. Grande parte dos questionários (36) foram respondidos na presença do pesquisador. Além disso, houve grande preocupação por parte do pesquisador, em ser imparcial no momento em que explicava alguma questão, para que não houvesse risco de influenciar o participante.

Em alguns casos (16), questionários foram deixados nas empresas a pedido dos gestores, para que depois pudessem responder com mais tempo. Quando isso ocorria, o questionário era entregue em mãos ao gestor da empresa, e em um segundo momento o pesquisador voltava para buscar os questionários respondidos.

O questionário aplicado nas micro e pequenas empresas procurou obter informações a respeito de dados pessoais dos gestores: função, idade, escolaridade e tempo de atuação; assim como informações relacionadas às MPEs: tempo de funcionamento e número de empregados.





## XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Também, o instrumento buscou coletar informações referentes às variáveis contingenciais organizacionais.

Para mensurar as variáveis incerteza e estratégia, as questões foram adaptadas do instrumento desenvolvido por Guerra (2007). No tocante às necessidades de informações dos gestores das MPEs investigadas, as questões foram adaptadas do instrumento desenvolvido por Mendonza e Bescos (2001).

Antes da aplicação do questionário, foi realizado um pré-teste com 3 (três) gestores de MPEs. Após as sugestões e observações, foram realizadas as devidas alterações. Cabe ressaltar que os questionários dos gestores que fizeram parte do pré-teste foram retirados da amostra. O questionário final foi composto por 10 (dez) questões fechadas, e em alguns casos foram utilizadas escalas do tipo *Likert*, contendo 5 (cinco) níveis para mensurar questões relacionadas a incerteza percebida, e importância atribuída. Essa escala foi utilizada, visando proporcionar uma maior flexibilidade para o respondente.

### 3.3 Tratamento dos dados

Os dados foram tratados com o auxílio do pacote estatístico *Statistical Package Social Sciences* (SPSS). Em uma primeira etapa processou-se o questionário com o auxílio da estatística descritiva gerando frequências absolutas e relativas que se caracterizaram como medidas descritivas das questões referentes ao objeto da pesquisa.

Em uma segunda etapa, realizou-se o tratamento da estatística inferencial por meio do teste não paramétrico *Kruskal Wallis* que permitiu a verificação da confirmação/refutação das hipóteses formuladas no referencial teórico da presente pesquisa.

Por fim, na terceira etapa do tratamento, usou-se o critério de nível crítico de significância de 0,05 para a tomada de decisão no que se refere a não rejeição/rejeição das hipóteses nula ou alternativa. Adicionalmente, o nível de significância de cada hipótese da pesquisa foi interpretado comparando o valor do teste, com o valor crítico pré-estabelecido. Dessa forma, quando o valor do teste é igual ou inferior a 0,05 a hipótese testada não é rejeitada, e quando é superior, rejeita-se a mesma. Cabe ressaltar que nos resultados dos testes houve hipóteses que apresentaram resultados marginalmente significantes do ponto de vista estatístico.

No teste de hipóteses da variável incerteza, a velocidade com que as mudanças ocorriam em cada dimensão, foram divididos em dois grupos: baixo nível de mudança e alto nível de mudança. Cabe ressaltar ainda, que para realização do teste de hipótese do processamento de decisão, pelo fato de a intuição se subdividir em processamento emocional e experiente. No momento do teste, foram considerados dois grupos: o processamento racional e o processamento intuitivo. Além disso, os gestores que responderam a opção outros, foram incorporados no grupo do processamento intuitivo.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Variáveis contingenciais organizacionais

A Tabela 1 evidencia a incerteza percebida pelos gestores das MPEs analisadas. Em relação às tecnologias utilizadas nas MPEs, observa-se que ocorrem poucas mudanças. 26,92% dos gestores, afirmaram que as tecnologias mudam poucas vezes, 13,46% afirmaram que elas quase nunca mudam e, 15,38% da amostra investigada afirmaram que as tecnologias nunca mudam. Em contrapartida, os gestores que afirmaram que as tecnologias quase sempre mudam totalizaram 25%, seguidos dos que afirmaram que elas sempre estão mudando, 19,23%.



## XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Com base na Tabela 1, o item atitudes da concorrência apresenta elevado índice de incerteza percebida pelos gestores das MPEs, 65,38% dos respondentes afirmaram que as mudanças são rápidas. Sendo que deste total, 40,38%, afirmaram que as atitudes da concorrência quase sempre mudam e, 25% deles, afirmaram que elas sempre mudam. Os gestores que afirmaram que as atitudes da concorrência mudam poucas vezes, quase nunca mudam, e nunca mudam, totalizam 34,62% da amostra, sendo as porcentagens individuais 25%, 1,92% e 7,70% respectivamente.

A demanda de mercado, é outro fator que apresenta considerável grau de incerteza percebida. A tabela 1 evidencia que 34,62% dos respondentes consideram que a demanda de mercado quase sempre muda. Da mesma forma, 21,15% deles consideram que a demanda, está sempre em mudança. Os respondentes que afirmaram que a demanda muda poucas vezes, totalizam 28,85% da amostra, seguidos por 11,54% que afirmam que ela quase nunca muda e apenas 3,85% da amostra afirmam que a demanda de mercado nunca muda.

Como pode ser observado na tabela 1, com relação às características dos produtos lançados no mercado observa-se que o somatório dos dois níveis de incerteza percebida foram os mesmos. De modo que, 50% dos gestores indicam uma baixa taxa de mudança, seguidos dos mesmos 50%, que indicaram uma alta taxa de mudança para o mesmo item.

Situação semelhante a anterior acontece com o item disponibilidade de mercadorias ou matérias-primas. Como pode ser observado na Tabela 1, o somatório dos dois níveis de incerteza percebida foram os mesmos. Sendo assim, 50% dos gestores indicam uma baixa taxa de mudança, seguidos dos mesmos 50%, que indicaram uma alta taxa de mudança para o mesmo item.

Com base na Tabela 1, pode-se verificar que o item preço das mercadorias ou matérias-primas apresenta considerável grau de incerteza percebida pelos gestores das MPEs. A maioria deles, 61,54% afirmaram que o preço das mercadorias está em constante mudança. Deste percentual, 32,69% afirmam que os preços sempre mudam, e 28,85% dos respondentes, indicam que quase sempre ocorrem mudanças nos preços. Os gestores que afirmaram que os preços mudam poucas vezes, totalizaram 26,92% da amostra, seguidos dos que afirmaram que quase nunca mudam, 7,69%, apenas 3,85% dos respondentes, afirmaram que os preços nunca mudam.

**Tabela 1 – Incerteza percebida**

Incerteza	Nunca		Quase Nunca		Poucas Vezes		Quase Sempre		Sempre		Total	
	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Tecnologia utilizada na empresa	8	15,38	7	13,46	14	26,92	13	25,00	10	19,23	52	100%
Atitudes da concorrência	4	7,70	1	1,92	13	25,00	21	40,38	13	25,00	52	100%
Demanda de mercado	2	3,85	6	11,54	15	28,85	18	34,62	11	21,15	52	100%
Características dos produtos lançados no mercado	8	15,38	2	3,85	16	30,77	6	11,54	20	38,46	52	100%
Disponibilidade de mercadorias ou matérias-primas	12	23,08	8	15,38	6	11,54	8	15,38	18	34,62	52	100%
Preço das mercadorias ou matérias-primas	2	3,85	4	7,69	14	26,92	15	28,85	17	32,69	52	100%

**Fonte: Dados da pesquisa (2018)**

A Tabela 2 evidencia as estratégias utilizadas pelos gestores das MPEs investigadas. Com base nesses dados, pode-se observar que a estratégia predominante é a diferenciação, 69,23% dos respondentes, afirmaram adotar esse tipo de estratégia. Os gestores que afirmaram que o objetivo da empresa é conquistar mercado oferecendo produtos ou serviços mais baratos que a concorrência, totalizaram 30,77% da amostra investigada.



**Tabela 2 – Estratégia**

Estratégia	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Liderança em custos	16	30,77
Diferenciação	36	69,23
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Dados da pesquisa (2018)**

Esses resultados mostram que os gestores das MPEs objeto de análise estão voltando a atenção para o fornecimento produtos e serviços qualidade superior à concorrência, ou que ofereçam atributos únicos aos clientes.

#### 4.2 Necessidade de informações

Essa seção apresenta às necessidades de informações dos gestores das MPEs participantes da pesquisa. As informações apresentadas aos gestores foram referentes a: clientes; concorrentes; fornecedores; formação de preços; propaganda; lucro por produto; margem de contribuição; margem de segurança; custo dos produtos ou serviços; orçamento; pesquisas de mercado e informações que permitam fazer previsões.

A Tabela 3 evidencia a necessidade de informações dos gestores analisados. Como pode ser observado na Tabela 3, as informações que os gestores mais sentem necessidade, dizem respeito a clientes (65,38%), fornecedores (61,54%), informações que permitam fazer previsões (55,77%), e formação de preços (53,85%).

Com relação a informação sobre clientes, 65,38% dos gestores entrevistados afirmaram que gostariam de receber esse tipo de informação. Em contrapartida, 34,62% deles, não solicitariam essa informação. Dos gestores que responderam sim, 76,47% consideram essa informação muitíssimo importante e 20,59% deles, a consideram muito importante. Apenas 2,94% dos gestores que responderam sim, consideram essa informação como sendo pouco importante.

Se tratando dos fornecedores, 61,54% dos gestores sentem necessidade de informações deste tipo para auxiliar no negócio. 38,46% dos gestores afirmaram que não solicitariam essa informação. Os gestores que responderam sim, atribuem elevado grau de importância a informações sobre fornecedores. Sendo que 56,25% deles considera essa informação muitíssimo importante e 28,13% a consideram muito importante. 12,50% dos respondentes consideram essa informação importante, e apenas 3,13% deles afirmam que ela tem pouca importância.

Com base na Tabela 3, observa-se que 55,77% dos gestores solicitariam aos seus contadores informações que permitissem fazer previsões. Os gestores que não solicitariam informação deste tipo, totalizam 44,23% da amostra. Dos gestores que gostariam de receber esta informação, 55,17% deles, a consideram muitíssimo importante, e 34,48% a consideram muito importante. 6,90% dos respondentes consideram esse tipo de informação importante, e apenas 3,45% deles, afirmaram que essa informação possui pouca importância.



## XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

**Tabela 3 – Necessidade de informações**

Informações	Sim		Não		Total		Sem importância		Pouca importância		Importante		Muito importante		Muitíssimo importante	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Clientes	34	65,38	18	34,62	52	100%	0	0	1	2,94	0	0	7	20,59	26	76,47
Concorrentes	26	50,00	26	50,00	52	100%	0	0	2	7,69	9	34,62	9	34,62	6	23,08
Fornecedores	32	61,54	20	38,46	52	100%	0	0	1	3,13	4	12,50	9	28,13	18	56,25
Formação de preços	28	53,85	24	46,15	52	100%	1	3,57	2	7,14	6	21,43	7	25,00	12	42,86
Propaganda	21	40,38	31	59,62	52	100%	1	4,76	0	0	3	14,29	4	19,05	13	61,90
Lucro por produto	25	48,08	27	51,92	52	100%	0	0	0	0	4	16,00	13	52,00	8	32,00
Margem de contribuição	26	50,00	26	50,00	52	100%	1	3,85	0	0	2	7,69	9	34,62	14	53,85
Margem de segurança	24	46,15	28	53,85	52	100%	1	4,17	2	8,33	5	20,83	5	20,83	11	45,83
Custo dos produtos / serviços	26	50,00	26	50,00	52	100%	1	3,85	3	11,54	5	19,23	5	19,23	12	46,15
Orçamento	25	48,08	27	51,92	52	100%	0	0	0	0	3	12,00	9	36	13	52
Pesquisas de mercado	24	46,15	28	53,85	52	100%	1	4,17	0	0	4	16,67	11	45,83	8	33,33
Suporte para previsões	29	55,77	23	44,23	52	100%	0	0	1	3,45	2	6,90	10	34,48	16	55,17

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Por fim, outra informação bastante apontada pelos gestores investigados foi a informação referente a formação de preço de venda. Com base na Tabela 3, pode-se observar que 53,85% dos respondentes sentem necessidade dessa informação. Em contrapartida, 46,15% da amostra, afirma não necessitar de informações deste tipo. Os gestores que solicitariam essa informação, a consideram muito importante (25%) e muitíssimo importante (42,86%). Apenas 3,57% dos gestores afirmaram que essa informação não tem importância, 7,14% deles, atribuem baixa importância a essa informação, e 21,43% a consideram importante.

### 4.3 Análise das hipóteses

A hipótese 1, buscou verificar se as 6 dimensões da variável incerteza (tecnologia, concorrência, demanda, características, disponibilidade e preço) influenciam na necessidade de informações. Ao analisar os testes, verificou-se que algumas das dimensões da variável incerteza, apresentaram influência significativa sobre as necessidades de informações.

A Tabela 4 evidencia a relação entre incerteza e a necessidade de informações. Com base na mesma, pode-se observar que das dimensões que foram utilizadas para mensurar a incerteza, a que mais se relaciona com a necessidade de informação é a incerteza sobre as atitudes da concorrência. Essa dimensão apresentou grau de significância estatística na associação com a necessidade de informações sobre lucro por produto, margem de segurança e custos dos produtos/serviços. Além disso, apresentou níveis marginalmente significantes na relação com a necessidade de informações sobre concorrentes, fornecedores e propaganda.



## XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Tabela 4 – Incerteza e necessidade de informações

		H1: A Incerteza influencia na necessidade de informações sobre											
		H1a Clientes	H1b Concor.	H1c Fornec.	H1d Preços	H1e Propaganda	H1f Lucro	H1g M. Contrib.	H1h M. Segur.	H1i Custos	H1j Orçam.	H1k Pesquisas	H1l Previsões
Tecnologia	Chi-Square	1,165	0,710	0,183	0,107	2,578	1,214	0,710	0,056	0,291	1,214	0,793	0,793
	Asymp.Sig.	0,280	0,399	0,668	0,744	0,108	0,270	0,399	0,813	0,589	0,270	0,373	0,373
	Decisão	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar
Concorrência	Chi-Square	1,153	3,000	3,333	2,431	3,699	4,457	0,333	6,222	4,457	0,143	1,786	0,364
	Asymp.Sig.	0,283	<b>0,083</b>	<b>0,068</b>	0,119	<b>0,054</b>	0,035	0,564	0,013	0,035	0,706	0,181	0,546
	Decisão	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	<b>Não rejeitar</b>	Rejeitar	<b>Não rejeitar</b>	<b>Não rejeitar</b>	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar
Demanda	Chi-Square	0,364	0,688	0,430	0,590	1,663	0,343	0,688	0,117	1,297	2,864	0,117	1,035
	Asymp.Sig.	0,546	0,407	0,512	0,442	0,197	0,558	0,407	0,733	0,255	<b>0,091</b>	0,733	0,309
	Decisão	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar
Características	Chi-Square	0,000	0,302	0,000	0,000	1,959	0,076	0,000	0,304	0,076	0,680	0,304	0,076
	Asymp.Sig.	1,000	0,583	1,000	1,000	0,162	0,783	1,000	0,582	0,783	0,410	0,582	0,782
	Decisão	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar
Disponibilidade	Chi-Square	0,143	0,680	0,121	0,720	0,377	0,000	0,076	0,065	1,234	0,000	0,065	1,156
	Asymp.Sig.	0,706	0,410	0,728	0,396	0,539	0,992	0,783	0,799	0,267	0,992	0,799	0,282
	Decisão	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar
Preço	Chi-Square	0,002	0,000	0,032	1,004	0,384	2,184	0,319	3,347	2,184	0,047	0,486	0,008
	Asymp.Sig.	0,964	1,000	0,858	0,316	0,536	0,139	0,572	<b>0,067</b>	0,139	0,828	0,486	0,930
	Decisão	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Nota – em negrito estão os valores marginalmente significantes

Portanto, os resultados apontam que a incerteza sobre as atitudes da concorrência, está positivamente associada a necessidade de informações. Esses resultados sugerem que, no contexto da pesquisa, essas informações possibilitariam aos gestores, minimizar as pressões ocasionadas por uma concorrência turbulenta.

Como pode ser observado na Tabela 4, a incerteza relacionada a demanda de mercado apresentou nível marginalmente significativo em relação a necessidade de informação sobre orçamento. Além disso, a incerteza sobre preço das mercadorias ou matérias-primas, apresentou marginalmente nível de significância em relação a necessidade de informações sobre a margem de segurança.

Não houve associação entre as demais dimensões da incerteza e a necessidade de informações. Sendo assim, constatou-se que a incerteza relacionada as atitudes da concorrência influenciam na necessidade de informações. Esses resultados se assemelham aos da pesquisa realizada por Brighenti e Silva (2016) que constataram que elevados níveis de incerteza percebida pelos gestores, os levam a implementar mecanismos de gerenciamento de riscos, objetivando minimizar impactos negativos na organização. E esse gerenciamento de risco pode ser efetuado por meio da utilização de informações gerenciais relacionadas às dimensões da variável incerteza.





## XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Abdel-Kader e Luther (2008, *apud* Klein & Almeida, 2017) observaram que a incerteza ambiental percebida é um fator que exerce influência significativa na adoção de práticas gerenciais, pois, práticas eficientes, proporcionam informações relevantes que contribuem para minimizar a incerteza. Entretanto, Klein e Almeida (2017), não encontraram relação entre a percepção de incerteza ambiental e a utilização de práticas gerenciais sofisticadas.

A hipótese 2, buscou verificar se a variável estratégia influencia na necessidade de informações. Ao analisar os testes, verificou-se que a estratégia está positivamente associada a necessidade de informações.

A Tabela 5 evidencia a relação entre a estratégia e a necessidade de informações. Com base na Tabela 5, pode-se observar que a estratégia se associa a necessidade de informações sobre concorrentes, formação de preços, custos dos produtos/serviços e pesquisas de mercado. Além disso, a relação entre a estratégia e a necessidade de informações sobre margem de contribuição e previsões, foram marginalmente significantes. Além disso, não houve associação entre a estratégia e as demais necessidades de informações.

**Tabela 5 – Estratégia e necessidade de informações**

**H2: A estratégia influencia na necessidade de informações sobre**

	H2a	H2b	H2c	H2d	H2e	H2f	H2g	H2h	H2i	H2j	H2k	H2l
	Clientes	Concor.	Fornec.	Preços	Propaganda	Lucro	Contrib.	Segur.	Custos	Orçam.	Pesquisas	Previsões
Chi-Square	0,836	8,854	0,268	4,657	2,228	1,016	3,188	2,026	4,836	2,571	6,849	3,067
Asymp.Sig.	0,361	0,003	0,605	0,031	0,135	0,314	<b>0,074</b>	0,155	0,028	0,109	0,009	<b>0,080</b>
Decisão	Rejeitar	Não rejeitar	Rejeitar	Não rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Rejeitar	Não rejeitar	Rejeitar	Não rejeitar	Rejeitar

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Nota – em negrito estão os valores marginalmente significantes

Essas evidências, vão ao encontro dos resultados da pesquisa realizada por Baines e Langfield-Smith (2003), ao qual verificaram que a crescente competitividade do ambiente, resultou em um foco maior nas estratégias de diferenciação. Esse evento influenciou mudanças na configuração organizacional, na tecnologia e nas práticas de contabilidade gerencial. Causando uma maior dependência de informações não financeiras. Da mesma forma, também se assemelham com as evidências do estudo de Klein e Almeida (2017) onde constataram que a utilização de práticas gerenciais sofisticadas é influenciada pela estratégia organizacional adotada pela empresa.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou a associação entre fatores contingenciais organizacionais com a necessidade de informações contábeis gerenciais no contexto das MPEs. No tocante, a necessidade de informações das MPEs analisadas, verificou-se que as informações que os gestores mais sentem necessidade, dizem respeito a clientes, fornecedores, informações que permitam fazer previsões, e formação de preços, respectivamente. Além disso, esses gestores apontaram um elevado grau de importância para essas informações.

Observou-se que a necessidade de informação mais apontada pelos gerentes investigados, foi a informação sobre clientes. Essa constatação, se assemelha aos resultados da pesquisa realizada por Mendonza e Bescos (2001) com grandes empresas francesas, onde verificaram que os gerentes investigados também sentem necessidade de informações sobre clientes. Isso implica dizer que independente do porte da empresa a informação sobre clientes é considerada relevante, porém, grande parte dos gestores não recebem essa informação.



## XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Em relação a Hipótese 1, constatou-se que a incerteza relacionada as atitudes da concorrência exercem influência na necessidade de informações sobre lucro por produto, margem de segurança e custos dos produtos/serviços. A Hipótese 2 evidenciou que a estratégia adotada pela empresa influencia na necessidade de informações sobre concorrentes, formação de preços, custos dos produtos/serviços e pesquisas de mercado.

Portanto, pode-se observar que no contexto da pesquisa, as variáveis contingenciais organizacionais influenciam na necessidade de informações. Esses resultados sugerem uma reflexão em relação às informações que estão sendo prestadas às MPEs. Pois, devido as mudanças constantes que as organizações vêm vivenciando, surge a necessidade cada vez maior por parte dos gestores em conhecer melhor sua organização, assim como o ambiente na qual ela está inserida. Para que possam melhor se adequar as mudanças, garantindo assim, um melhor desempenho e continuidade do negócio.

Como limitações da presente pesquisa, pode-se ressaltar o tamanho da amostra e conseqüentemente a técnica estatística não paramétrica utilizada para analisar os dados. Pois, por se tratar de uma amostra por conveniência, os resultados aqui encontrados não poderão ser generalizados, sendo restritos apenas as MPEs objeto da pesquisa. Outra limitação inerente a pesquisas com questionário, diz respeito aos respondentes, que as vezes, por não compreenderem totalmente a questão, respondem de maneira equivocada. Entretanto, essa limitação foi parcialmente minimizada, pois, a maior parte dos questionários (36) foram respondidos na presença do pesquisador.

Da mesma forma, outra limitação que pode ser apontada, diz respeito ao fato de que mesmo não sendo solicitado nenhum tipo de identificação por parte dos respondentes, percebeu-se em alguns casos, certo receio. E talvez essa preocupação em preservar a imagem da organização e evidenciar seus pontos positivos, pode ter influenciado, ou não, as respostas.

Recomenda-se para futuras pesquisas investigar o impacto de outras variáveis contingenciais nas necessidades de informações das MPEs, tais como tamanho, estrutura organizacional, tecnologia. Outras sugestões dizem respeito, por exemplo, a investigação do tema nas MPEs de outras regiões. Assim como replicar essa investigação em organizações de maior porte.

### REFERÊNCIAS

Abdel-Kader, M., & Luther, R. (2008). The impact of firm characteristics on management accounting practices: A UK-based empirical analysis. *The British Accounting Review*, 40(1), 2-27.

Adeyemi, S. B., Obah, S., & Udofiaa, I. E. (2015). Determinants of demand and supply of accounting and audit services in SMEs: Evidence from Nigeria. *Accounting and Management Information Systems*, 14(3), 546.

Affès, H., & Chabchoub, A. (2007). Le système d'information comptable: les déterminants de ses caractéristiques et son impact sur la performance financière des PME en Tunisie. *La Revue des Sciences de Gestion: Direction et Gestion*, 42(224/225), 59.

Albuquerque, A. F. (2004). *Gestão Estratégica das Informações Internas na Pequena Empresa: estudo comparativo de casos em empresas do setor de serviços (hoteleiro) da região de Brotas-SP*. 209 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. São Carlos.

Atkinson, H. (2006). Strategy implementation: a role for the balanced scorecard?. *Management Decision*, 44(10), 1441-1460.



## XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

- Baines, A., & Langfield-Smith, K. (2003). Antecedents to management accounting change: a structural equation approach. *Accounting, organizations and society*, 28(7-8), 675-698.
- Bertero, C. O., de Vasconcelos, F. C., & Binder, M. P. (2003). Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. *RAE-revista de administração de empresas*, 43(4), 48-62.
- Beuren, I., & Macohon, E. (2011). Institucionalização de hábitos e rotinas na contabilidade gerencial à luz da teoria da contingência: Um estudo em indústrias de móveis em São Bento do Sul. *Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa*, 10(1-2), 78-91.
- Bilessimo, L. D. (2002). *Instrumento para Diagnóstico da Expectativa de Sucesso da Micro e Pequena Empresa Brasileira*. 164 p. (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de pós-graduação em engenharia de produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC.
- Bilk, A.; Vogt, M. S., & Márcia Z. (2017). Incerteza Ambiental na Contabilidade Gerencial: Uma Revisão da Literatura e Perspectivas Futuras. In: XVII USP International Conference in Accounting. São Paulo/SP. *Anais...* 26 a 28 de jul.
- Brighenti, J., & zanievicz S. (2016). Percepção da incerteza do ambiente e gestão de risco: um estudo em organizações prestadoras de serviço de transporte rodoviário de cargas. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 13(3).
- Caneca, R. L. (2008) *Oferta e Procura de Serviços Contábeis para micro, pequenas e médias empresas: Um Estudo Comparativo das Percepções dos Empresários e contadores*. 181 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPE/ UFPB/ UFRN. Recife-PE.
- Caneca, R. L., Miranda, L. C., Rodrigues, R. N., Libonati, J. J., & Freire, D. R. (2009). A influência da oferta de contabilidade gerencial na percepção da qualidade dos serviços contábeis prestados aos gestores de micro, pequenas e médias empresas. *Pensar contábil*, 11(43).
- Chapellier, P., Mohammed, A., & Teller, R. (2013). Le système d'information comptable des dirigeants de PME syriennes: complexité et contingences. *Management & Avenir*, (7), 48-72.
- Chenhall, R. H. (2007). Theorizing contingencies in management control systems research. *Handbooks of management accounting research*, 1, 163-205.
- da Silva, D. J. C., Miranda, L. C., Freire, D. R., & dos Anjos, L. C. M. (2010). Para que serve a informação contábil nas micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 7(13), 89-106.
- de Lacerda Moreira, R., Encarnação, L. V., de Almeida Bispo, O. N., Colauto, R. D., & Angotti, M. (2013). A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 10(19), 119-140.
- Ferreira, A., & Otley, D. (2009). The design and use of performance management systems: An extended framework for analysis. *Management accounting research*, 20(4), 263-282.



## XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

- Fiek, N., & Loose, C. E. (2018). Uso das informações contábeis nas micro e pequenas empresas. *Revista de Administração de Roraima-RARR*, 7(2), 348-365.
- Gardelin, J. P., Rossetto, C. R., & Verdinelli, M. A. (2011). A percepção da incerteza ambiental e do comportamento estratégico no processo de formulação de estratégias em pequenas empresas. *Encontro de Estudos em Estratégia*, 5.
- Guerra, A. R. (2007). *Arranjos entre fatores situacionais e sistemas de contabilidade sob a ótica da Teoria da Contingência*. 135 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – SP.
- Gupta, A. K., & Govindarajan, V. (1984). Business unit strategy, managerial characteristics, and business unit effectiveness at strategy implementation. *Academy of Management journal*, 27(1), 25-41.
- Hall, M. (2016). Realising the richness of psychology theory in contingency-based management accounting research. *Management Accounting Research*, 31, 63-74.
- Jacomossi, F. A., & da Silva, M. Z. (2016). Influência da incerteza ambiental na utilização de sistemas de controle gerencial em uma instituição de ensino superior. *REGE-Revista de Gestão*, 23(1), 75-85.
- Junqueira, E., Dutra, E. V., Zanquetto Filho, H., & Gonzaga, R. P. (2016). Efeito das Escolhas Estratégicas e dos Sistemas de Controle Gerencial no Desempenho Organizacional. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(72), 334-348.
- Klein L., & de Almeida, L. B. (2017). A Influência dos Fatores Contingenciais nas Práticas Gerenciais de Indústrias Paranaenses. In: XVII USP International Conference in Accounting. São Paulo/SP. *Anais...* 26 a 28 de jul.
- Krafta, L., & Freitas, H. (2008). Ação comercial baseada na gestão da informação de uma pequena empresa de TI. *JISTEM-Journal of Information Systems and Technology Management*, 5(3), 483-504.
- Langfield-Smith, K. (1997). Management control systems and strategy: a critical review. *Accounting, organizations and society*, 22(2), 207-232.
- Lucena, W. G. L. (2004). *Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano*. 114 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPE/ UFPB/ UFRN. João Pessoa-PB.
- Lucena, W. G. L., Fernandes, M. S. A., & da Silva, J. D. G. (2011). A contabilidade comportamental e os efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade. *Revista Universo Contábil*, 7(3), 41-58.



## XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

- Marques dos Anjos, L. C., Miranda, L. C., Cardoso da Silva, D. J., & Ferraz de Freitas, A. R. (2012). Uso da contabilidade para obtenção de financiamento pelas micro e pequenas empresas: um estudo a partir da percepção dos gestores. *Revista Universo Contábil*, 8(1).
- Mendoza, C., & Bescos, P. L. (2001). An explanatory model of managers' information needs: implications for management accounting. *European Accounting Review*, 10(2), 257-289.
- Miles, R. E., Snow, C. C., Meyer, A. D., & Coleman Jr, H. J. (1978). Organizational strategy, structure, and process. *Academy of management review*, 3(3), 546-562.
- Miller, D., & Friesen, P. H. (1982). Innovation in conservative and entrepreneurial firms: Two models of strategic momentum. *Strategic management journal*, 3(1), 1-25.
- Miller, K. D. (1993). Industry and country effects on managers' perceptions of environmental uncertainties. *Journal of International Business Studies*, 24(4), 693-714.
- Milliken, F. J. (1987). Three types of perceived uncertainty about the environment: State, effect, and response uncertainty. *Academy of Management review*, 12(1), 133-143.
- Molinari, S. KR., & Guerreiro, R. (2004). Teoria da contingência e contabilidade gerencial: um estudo de caso sobre o processo de mudança na controladoria do Banco do Brasil. In: *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*.
- Morais, E. F. C. (1999). Inteligência competitiva: estratégias para pequenas empresas. Brasília: *GH comunicação gráfica Ltda*.
- Otley, D. (1994). Management control in contemporary organizations: towards a wider framework. *Management accounting research*, 5(3-4), 289-299.
- Otley, D. (2016). The contingency theory of management accounting and control: 1980–2014. *Management accounting research*, 31, 45-62.
- Porter, M. E. (1992). *Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior* (Vol. 1). Rio de Janeiro: Campus.
- Prodanov, C. C., & de Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006) Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In.: BEUREN, I. M. (org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: *Atlas*.
- Reid, G. C., & Smith, J. A. (2000). The impact of contingencies on management accounting system development. *Management Accounting Research*, 11(4), 427-450.
- Schiehll, E., & Landry, S. (2014). Percepção de controlabilidade e equidade da avaliação de desempenho. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 16(52), 484-503.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). *Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira. Julho de 2014*. Disponível





## XII Congresso UFPE de Ciências Contábeis

em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>> Acesso em: 15 de abril de 2018.

Silva, A. R. (2017). *Relações Entre Fatores Contingenciais de Empresas do Setor da Construção Civil e a Importância Atribuída a Indicadores de Desempenho*. 71 p. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba.

Vecchiato, R. (2012). Environmental uncertainty, foresight and strategic decision making: An integrated study. *Technological Forecasting and Social Change*, 79(3), 436-447.